

O
CARAPUCEIRO

13 DE NOVEMBRO
DE 1839



O CARAPUCEIRO.

PERIODICO SEMPRE MORAL, E SO' PER ACCIDENS POLITICO

*Non servare modum nostri novere libelli
Perdere personis, dicere de vitiis.*
Marcial Liv. 10 Epist. 33.

Guardarei nesta folha as regras boas
Que he dos vicios fallar, não das pessoas.

*Dialogo entre a Ponte da Boa Vista,
e o novo Caes do Collegio.*

Ponte - Viva, Sr. D. Caes! Caspi-te! Como es á guapo, e de camiza lavada! Que bello, que está V. S.! Quem dizia, que immunda praia se tornaria hum formoso caes? E ainda duvidará alguém, que estamos no seculo das luzes?

Caes - Obrigado, minha boa velha. Não se admire da minha metamorfoze. Estamos com effeito em outra idade: estamos felizmente no tempo das praias tornarem-se caes, e os caes passarem a praias, dos monturos converterem-se em jardins, o lixo trocar se em flores, de cantarem os orabús, e callarem-se os canerios, de descerem os grandes, e sobirem os pequenos, de papel ser direito, e de mais razão ter quem melhor sabe levar agoa a seu moinho.

Ponte - Triste de mim, que já sou velha, e tão antiga, que por mim passou o Zamba, e até assisti á guerra do Olandez! Estou bem certa, que se não

carecessem tanto do meu prestimo, deixar-me-hião apodrecer, ou lançar-me-hião ao fogo: mas como não podem passar sem esta pobre velha, vendo-me já muito rasgada, e miseravel, primeiramente reduzirão-me á Periquita (que era huma muda de capote roto, pés descalsos; mas sempre empoada) quero dizer; enfeitarão-me com huma marrafinha de banda; e ultimamente estão-me preparando, como s'eu fora huma noiva; e com effeito há quem diga, que vou remoçando. Mas que importa, se tenho de perder huma grande parte dos meus melhores amigos?

Caes - E por que? A Senhora Ponte da Boa-vista sempre será procurada, e estimada; e aqui estou eu, que não obstante ser hum joven (que são hoje os que dão as cartas) todavia sei apreciar o vosso merecimento.

Ponte - Disse V. S. a verdade, quando disse, que hoje dão as cartas os jovens: com effeito temos o imperio dos jovens; e não sei, se he por isso, que vão tão bellamente as nossas cousas:

porém já vê, meu Sr.; que com a elevação de V. S. devem escacear muito os meus freguezes.

Caes - Sempre foi manha dos velhos reprovarem tudo, que he moço: mas tende paciência: tal he a sorte do mundo. Eu agora começo a brilhar nesta Cidade; e pelo muito que devo ser frequentado, metterei n'hum chinello o Labyrintho do Egypto, o Pritaneo d'Athenas, o Capitolio de Roma, e o Ippodromo de Constantinopla.

Ponte - Bravo! Tão menizo, e já cheio de erudição, e de noticias! Em que tempo estamos nós?

Caes - Ainda não vistes nada, minha boa velha. Tudo está inteiramente mudado: as luzes vão em hum progresso, que atordoa a gente. Na vossa mocidade hum rapaz para aprender Latim gastava seis, e oito annos: hoje (admirai a sabença moderna) hum joven dá perfeitamente o Latim, estuda o Francez, e Inglez ao mesmo tempo, ainda lhe sobra vagar para a Geometria, tudo em 3 mezes de ferias: mais 3, ou 4 mezes gasta com os mais preparatorios; matricula-se, e immediatamente he hum abyssmo de jurisprudencia; dá quinaus no velho Pascoal, e tem mais erudição, que Bayle, que Bacon, que Santo Agostinho, ou que Vossio, Varrão, e o mesmo Tostado.

Ponte - Boa he a minha terra! Menino, quem já lhe ensinou tanta coisa? **Mr. Boyer** fêlo caladinho; entre tanto V. S. já falla, que parece hum Doutor. Ouviria tudo isto da gente, que o frequenta? Bem lastimo eu a minha sorte. Quem mais quererá saber da velha Ponte da Boa vista, tendo o Sr. Caes do Collegio que he hum joven tão instruido, e noticioso? Que ainda ontem nasco, e já parece hum sabio de primeira ordem?

Caes - Não vos desconçoleis, minha velha. Não faltará quem frequente os vossos bancos, e vá gozar em vossos braços da doce viciação da noite. Vós

sois, como Ninon de Lenclos, que ainda cahida e u annos tinha a lores.

Ponte - O Sr. Caes diz estas cousas para consolar-me. Ah! bom tempo! Tudo muda. Eu já fui o verdadeiro theatro de Pernambuco. Que de gente á noite apinhoava os meus bancos! Nestes se tractava de tudo: da paz, e da guerra, do preço dos generos, das novas do dia, da Politica, e muito principalmente da vida alheia. Ahi levantavão-se questões de *omni-scibitli*: ahi se ultimavão disputas, que tinhão a iniciativa na camara electiva dos botequins: ahi se punhão, e depunhão Magistrados, Principes, Monarcas: ahi se davão batalhas, e celebravão-se Tractados: ahi despachavã-se, e indifferião-se os pretendentes: ahi melhor se sabia das cazas alheias, do que cada hum da sua propria: ahi finalmente davão-se sentenças, e terminavão se demandas, tudo em secco: e quando

Jam humida nox

Precipitat cadentia sydera somnos,
Cada hum ia tractando de retirar-se, e era só quando se callavão de todo as tabecas. Tudo vai a mudar. Agora todos correm para o novo caes.

Caes - Não vos admire isto: basta a novidade para atrahir concurrentes. Sim em meus bancos já se ventillão altissimas questões de Politica; já se vai roendo optimamente na pelle do proximo, já se dão, e tirão empregos, já grupos, e grupos de lonças Madamas me passeião por todos os lados, os lados, mormente em noites de luar; e os gamenhos, que tem fardo de aves de rapina, desabelhão de todas as partes, e andaõ rondando as bellas Meninas, que airosamente pizaõ, e vão andando seu caminho, como quem não dá fé do bando de adoradores, que lhes esvoaca em torno.

Ponte - Bellamente; está V. S. na ordem do dia. Não se falla se não no Caes do Collegio: para ahi saõ os passeios, para ahi as palestras, &c. &c. Ora

diga-me o que tem ouvido discorrer a respeito da crise do Brazil, da guerra do Sul, e da desavença entre a Camara dos Deputados, e o Senado? Quem he que quer o Regresso, e quem pretende a Dictadura?

Caes - *Chiton*, minha velha, *chiton*. Eu sigo a regra de ver, ouvir, e callar, e não a da mulher, que dizia á neta - Ver, ouvir, e fallar - quero viver em caza de pouco pão, onde todos ralhão, e ninguem tem rasão: e de mais para que hei de eu ser palinatória do Brazil? Que lucro tirarei eu disso? Fazerem-se todos a guerra, e reduzirem-me outra vez a praia, quando de caes, que já sou, posso agradando a huns, e a outros, ir sobindo, e chegar a ser até D. Palacio. Sou sectario de Leibnitz; e digo, que este nosso mundo he o melhor dos mundos possíveis. Desfructa quem pode, e sabe; e quem he tollo pede a Deos, que o mate, ou o demo, que o leve.

Ponte - *Tibi*, Sr. Caes, *tibi*. Louvo-lhe a prudencia: mas eu, como já sou velha, e relha, entendo, que nós estamos no pior dos mundos possíveis, diga lá o que quizer esse Sr. Leibizinho ou Lubishomem, que talvez seja hum pedaço d'hum herege, Deos me perdoe. Pois nem tem ouvido discorrer á cerca de tanto tributo?

Caes - Ella a dar-lhe!... Tenho, sim Senhora, e muito: mas fiz voto de não dizer palavra. Os nossos Representantes são todos mui capazes, e bons patriotas: se derem com tudo em polvorosa (o que não se deve presumir) acabaremos todos sim, mas de baixo de rega, o que não he pequeno consolo.

Ponte - Pais, Sr. D. Caes, n'outros tempos ha-nados do despotismo, fallava-se com mais liberdade nos meus bancos: nelles se desrozia o fiado a Generaes, Ouvidores, &c. &c. Hoje, que se não falla, se não em liberdade, he perigoso dizer cada hum o que sente? Por

isso chorarei sempre pelas cousas do meu tempo. Eu creio, que isso de liberdade está na rasão inversa da justiça, quero dizer; esta a todos agrada: mas ninguem a quer em sua casa: aquella a todos tambem agrada: mas cada hum só a quer para a sua caza.

Caes - Estaes hoje nos vossos geraes. Coidai em ir vivendo, minha velha; e deixai, que nos governem os que sabem arranjar a vontade nacional.

Ponte - V. S. está-me muito cortezaõ; mas não pense, que com isso escapa ás arcadas das rabeças; e tanto assim he, que não obstante a sua camisa lavada, e tantos adornos, que se lhe tem posto, já se diz (valha a verdade) que V. S. tem de viver pouco; por que acha-se com huma fenda na muralha, a qual devèra ser feita á maneira de rampa, e não perpendicular ás agoas, fóra outras cousas, que tenho ouvido.

Caes - Não perdeis a manha de ser má lingua. Deixai fallar os invejosos, e maldizentes. Eu sou joven, e hoje sou as delicias do Recife. Sou procurado, e vizitado de lindas, e esbeltas senhoritas, do grande esquadraõ dos gamenhos, em summa de toda a gente do bom tom.

Ponte - E o que resta para a pobre Ponte da Boa-Vista? Ficarei inteiramente abandonada, e desertos os meus bancos?

Caes - Não, minha boa velha, não vos desconsoléis: não sereis de todo desprezada. A mim, como joven, cahem-me as pessoas tafulonas, a gente do grande tom: para vós ficarão os aposentados, jubilados, e reformados: deste modo viviremos em paz; e para que vos convenças da estima, em que vos tenho, quero, haja entre nós a mesma ternura, que há entre as senhoras, que se tractaõ por denominações carinhosas. Vos sois Ponte; eu sou Caes, e chamar-nos-hemos hum ao outro *Nome meu* com o mesmo funda-

mento, com que assim se tractão duas grandes amigas, D. Caetanhina, e D. Felicinha.

VARIÉDADE.

Boa lição a hum Príncipe.

Hum Rei muito humano para com o seu povo tinha hum filho de character inteiramente opposto; por que julgando-se de diferente natureza, que o commum dos homens, tractava o povo, e até aos Grandes do Reino com huma arrogancia, e cruezza, que a todos dissaboreava. O pai, que tenia os resultados de tanto desabrimento, quando o filho houvesse de succeder-lhe no throno, e até huma sublevação geral para esse tempo, em vão trabalhava por dobrar-lhe a condição orgulhosa, e intarctavel. Hũa dia, como desabafasse a sua magoa com hum seu cortezão, em cuja probidade, e zelo muito confiava, este tomou a peito, por consenso do Rei, o corregir o Príncipe; e aproveitou a occasião, em que a Princeza acabava de dar-lhe hum filho, para representar a seguinte farça. Na noite immediata teve traça de introduzir outro menino recém-nascido ao pé do Príncipezinho, tomando antecipadamente a cautella de os marcar de maneira, que se não podessem confundir. O

Príncipe, apenas se levantou pela manhã, correu pressuroso ao berço de seu filho: mas qual não foi o seu enleio, quando viu dons meninos inteiramente semelhantes! Do espanto passou a todos os extremos da raiva, e do furor; e tres vezes deo, que o Rei accodias: e já prevenido pelo Cortezão, disse-lhe, Que he isto, meu filho? Pois custa-te a discernir aqui qual seja o menino, que te pertença? Pode acaso o teu sangue, que lhe corre nas veias, ter nada de commum com o dos outros nortaes? A natureza não lhe imprimiria caracteres de superioridade, e grandeza, que seja impossivel confundirem se? Será possivel em fim, q' o herdeiro presumptivo da minha coroa assemelhe-se em cousa alguma ao ultimo de seus vassallos? O Príncipe entendeu perfeitamente o remoque; e d'ahi por diante mudou inteiramente de genio, mostrando-se tão conversavel, e humano, como era seu pai.

EPITAFIO

De hum tal João, sujeito de espantosa memoria, e de mui pouco juizo

Por monumento d'Historia
Repouza neste jazigo
João d'insigne memoria,
Mas qu'inda espera o Juizo.